

Título: Estratégia de intervenção para a prevenção da transmissão vertical da sífilis na UBS Jardim Maia.

Nome do Aluno: Tamara Pérez Morales

Nome da Orientador(a): Rosana Flávia Rodrigues Silvério.

Introdução:

A sífilis congênita é o resultado da disseminação hematogênica do *treponema pallidum* da gestante infectada, não tratada ou inadequadamente tratada, para o seu conceito por via transplacentária (BRASIL, 2007) Sua existência pode ser considerada como marcador da assistência pré-natal, implicando na existência de sérios erros estruturais na saúde pública quando se apresenta. Seu reconhecimento como doença grave contribui para a elaboração de políticas públicas que buscam erradicá-la (SOUSA et al., 2014). As consequências no bebê podem variar conforme a gravidade da doença da mãe. Existe o risco de abortamento espontâneo, parto prematuro e ao nascer o bebê pode apresentar os sintomas da doença, na etapa tardia surgirem outras manifestações, como deformações nos dentes, surdez, dificuldades de visão, dificuldade de aprendizagem, retardo mental e deformidades ósseas (SEDICIAS, 2016). A transmissão vertical da sífilis em mulheres não tratadas é de 70 a 100% nas fases primária e secundária da doença e 30% nas fases tardias. A eliminação da sífilis congênita é uma prioridade global (BRASIL, 2007).

Estima-se que 2 milhões de mulheres grávidas sejam afetadas anualmente em todo o mundo. Igualmente na América Latina e Caribe segue tendo um impacto negativo (HENRIQUES, 2008). Em 2013 foi declarado no SIM um total de 161 óbitos por sífilis em crianças menores de um ano no Brasil, o que corresponde a um coeficiente de mortalidade de 5,5 por 100.000 nascidos vivos. Durante o ano 2014 foram detectadas 100.790 gestantes com sífilis no Brasil e 21.618 no São Paulo. Nos últimos anos, houve um progressivo aumento na taxa de incidência de sífilis congênita: em 2004 a taxa era de 1,7 casos para cada 1.000 nascidos vivos e em 2013 subiu para 4,7 (BRASIL, 2015).

Justificativa:

O presente projeto é relevante tendo em vista que a eliminação da transmissão vertical é um dos desafios propostos pela UBS Jardim Maia neste ano. De um total de 306 gestantes 11 estão com sífilis e 4 lactantes com diagnóstico de sífilis congênita. Frente ao exposto, destaca-se a importância do reconhecimento deste importante problema de saúde pública pelos profissionais da saúde, pela população em geral e por todas as esferas do governo com o objetivo de pôr em prática políticas públicas de saúde voltadas para o seu controle e criar outras novas mais eficientes. E por isso a importância de um controle pré-natal adequado para erradicar essa doença e o conhecimento pelos profissionais do protocolo de prevenção da transmissão vertical da sífilis indicado pelo Ministério de Saúde.

Objetivo Geral:

Avaliar o processo de implantação de uma estratégia de intervenção para a prevenção da transmissão vertical da sífilis na UBS Jardim Maia.

Objetivos Específicos:

1. Capacitar aos profissionais da UBS sobre o protocolo de atenção de sífilis na gestação.
2. Promover adesão ao pré-natal das gestantes cadastradas na UBS, incluindo a captação precoce da gestação.
3. Garantir o tratamento adequado das gestantes diagnosticadas e dos parceiros.

Metodologia:

Local: O projeto de intervenção será realizado na UBS Jardim Maia localizada na zona leste de São Paulo no bairro de São Miguel Paulista (Rua Marfim Vegetal 108). A unidade é mista e conta com 6 equipes de

estratégia da família e UBS tradicional.

Público alvo: A estratégia de intervenção educativa terá como público alvo às gestantes cadastradas na UBS.

Participantes: Profissionais que atuam nesta UBS e gestores regionais de saúde.

Estratégias e Ações:

1- Será feita uma reunião geral com as equipes para a divulgação e sensibilização acerca do projeto/desafios e o cronograma de ações.

2-Serão realizadas grupos educativos com o objetivo de incrementar o nível de conhecimentos em relação à sífilis congênita e sua prevenção para as gestantes cadastradas na UBS. As ações serão incentivadas com vídeos referente ao tema abordado.

3- As enfermeiras e os médicos atuantes na atenção primária à saúde participarão de um treinamento de 8 horas, que terá como conteúdo: O protocolo de atenção pré-natal e o tratamento da sífilis na gestação.

Avaliação/Monitoramento:

Serão efetuadas reuniões técnicas mensais com as equipes de enfermagem, médico e com todos os envolvidos no processo de análise e acompanhamento dos dados.

Se avaliará a realização do teste rápido para a detecção da sífilis em todas as gestantes, no primeiro e no início do terceiro trimestre; o preenchimento do formulário da gestante com sífilis que deverá estar anexo ao cartão de pré-natal e o tratamento adequado das gestantes e dos parceiros diagnosticados.

Resultados esperados:

Espera-se eliminar a transmissão vertical da sífilis na UBS Jardim Maia mediante o aumento do nível de conhecimentos dos participantes acerca da importância de efetuar um seguimento pré-natal adequado, de fazer o tratamento indicado das gestantes diagnosticadas com sífilis e dos parceiros.

Referências bibliográficas:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Boletim epidemiológico sífilis**. Ano IV, v.1, p. 1-32, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de DST e Aids. **Protocolo para a prevenção de transmissão vertical de HIV e sífilis**: manual de bolso. Brasília: Ministério da Saúde, 2007.

HENRIQUES, M. F. C. M. Vulnerabilidade para sífilis congênita: estudo descritivo em maternidades com Projeto Nascer em Pernambuco. 2008. 102f. Dissertação (Mestrado em Saúde Materno-Infantil). Instituto Materno Infantil Prof. Fernando Figueira - IMIP. Recife. 2008.

SEDICIAS, S. Como identificar a sífilis congênita. **Tua saúde**. 04/2016. Disponível em: <<https://www.tuasaude.com/sifilis-congenita/>>. Acesso em: 15 ago. 2016.

SOUSA, D. M. N. et al. Congenital syphilis: reflections on an aggravation without control in health of the mother and son. **Journal of Nursing UFPE on line**, v.8, n.1, 2014.